

O OPERARIO

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade dos compositores do Jornal do Commercio

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

Assignatura

Por mez \$500

Pagamento

Adiantado

2.º Mez Desterro—Quarta-feira, 7 de Setembro de 1881 N. 6



7 DE SETEMBRO

Sete de Setembro glorioso,
Data sublime de fecundos bens,
Em que de Pedro a voz se fez ouvir
Nas margens do Ypyranga ! Parabens,

Povo brasileiro, destemido e forte
Que soubeste tambem glorificar
O torrão encantado em que nasceste
Juncto de Pedro que vos soube amar...

Graças, mil graças, somos povo livre,
Deixámos as cadeias que arroxavam
Nossos pulsos e peitos que soffriam
Terriveis dores, fundas que matavam...

Viva o Brazil, viva a liberdade
De tão doces mansões, de grata luz,
Em que se sorve o mel dos inspirados,
Canções de voz angelica que seduz...

Eia, Brazil, ergue a fronte altiva
Caminha, sem receio de torturas,
Que já raiou no céu da liberdade
Tem dia tão repleto de venturas

AVIZO

Rogamos aos nossos assignantes, t e n h ã o a bondade de mandarem ou virem satisfarem suas assignaturas atrazadas.

Agradecemos ao muito digno lagunense, o Sr. Alfredo Gonzaga de Almeida, por ter accedido o encargo de agente de nossa humilde folha, na cidade da laguna.

O OPERARIO

7 DE SETEMBRO

Este dia marca uma época faustosa nos annaes da nossa patria.

Quando Portugal, mais sedento ainda de glorias, nas conquistas que de dia para dia augmentava, com o valor dos soldados e pericia extraordinaria de seus generaes, voltava suas largas vistas para o Brazil que já de ha muito gemia debaixo do pezo de feroz captiveiro; quando mais azada lhe parecia a occasião para jámais deixar fugir a preza, que ora sujeita aos caprichos da metropole, ora revoltada,, parecia comtudo, enfraquecida, eis que a liberdade apresenta seu disco por cima dos montes, e dá a paz, a fortuna e felicidade ao povo brasileiro.

Sim, foi neste dia assignalado, que D. Pedro I, comprehendendo que era já tempo de reger-se um povo livre,

annuiu a vontade dos patriotas, e levantou nos campos do Ipyranga, o sublime brado: Independencia ou morte.

Viva a liberdade !...

Viva o povo brasileiro !...

LITTERATURA

CONTOS PHANTASTICOS

VERSÃO

DE

HELVETIUS

CONTO PRIMEIRO

O BAILE DO DIABO

I

Um rapaz, musico, natural de Sien-na e filho de boa familia, intregou-se inteiramente a uma vida de dissipação e de loucuras.

Era visto mais vezes na taverna do que na igreja, na companhia de rapazes viciosos e perdidos do que na de homens sisudos e considerados.

Em continuas afflições e cuidados vivia a familia, que se arrependia a cada momento de ter sido indulgente com Martinho, quando commetteo as primeiras faltas.

O libertino era prodigo do dinheiro que ganhava e ainda mais prodigo do que arrancava á sua mãe, a quem illudia com promessas de conversão.

Uma noute, recolhendo-se á casa, depois de uma orgia, e contando com o habitual recurso quando estava sem real, disse á sua mãe que era um homem perdido si ella lhe não dêsse vinte florins.

Em todos os casos semelhantes a boa mulher pregava sempre um immenso sermão, que Martinho ouvia com apparente humildade, porque sabia que, afinal de contas, o seu pedido seria satisfeito. Naquella noute, porém, ella deixou o devasso ralar-se e praguejar como um marinheiro, até que, commovida, e como em resposta ao ultimo appello feito ao seu amor maternal, abriu a gaveta onde guardava as suas economias.

A gaveta estava vazia.

Martinho ficou furioso. Tomou o seu violino e sahiu, jurando que havia de obter dinheiro, embora para conseguil-o se vendesse ao diabo.

(Continúa)

Ignota déa

E' certo que este amor é puro e sancto como o doce perfume das violetas
 que se occultam discretas
 da verde relva sob o denso manto;
 que uma edéa siquer jamais tivemos
 que pudesse impanar a sã pureza
 de nossas almas, que padecem tanto;
 que este amor perennal de que vivemos
 no céu sentir os proprios anjos podem,
 sem que manchem do ceo a singelleza;

que estes sonhos de luz que nos-accodem
 são tão calmos e ledos
 como da brisa os languidos segredos
 murmurados á noite, mansamente,
 ás agoas suspirosas da corrente,
 ás folhagens dos verdes arvoredos;
 como o riso gentil de uma creança
 que alegre brinca no materno collo,
 da mãe formosa e meiga—alma esperança
 e sereno consolo....

HELVETIUS.

NOTICIARIO

Regressaram ha poucos dias, á esta cidade, vindos da côrte, no paquete *Rio Grande*, os nossos prestimosos amigos, os srs., alferes Arthur Cavalcanti do Livramento e o sr. cadete Juvencio João da Costa.

Cumprimentamos-lhes.



Theatro

A companhia dirigida pelo insigne actor Simões, levou á scena, no domingo passado, o drama intitulado a *Cruz da Morta*, sendo bem desempenhado.

Repleto estava o theatro e estrepitosos eram os applausos, que a cada instante a nossa platéa dava aos companheiros do Srs. Simões, unica recompensaa ao genio e ao valor artistico.

Na quinta-feira, tambem passada,

foi a *Magdalena* do muito conhecido escriptor portuguez Pinheiro Chagas, o drama escolhido, que, segundo nos informam, foi bem desempenhado e applaudido, nada deixando a desejar.

Festividade das Dores

Nos dias 8 e 18 do corrente haverá missas as 8 e meia horas da manhã, em devoção a Senhora das Dôres, da igreja do Menino Deus.

No dia 25 missa cantada, coroação, depois do respectivo septenario.

Charada telegraphica

De Damião ao amigo Arão

Batata coze-se ?

Damião.

Teve logar no domingo ultimo, na capella de S. Sebastião, na Praia de Fóra, a missa, que um devoto mandou celebrar, abrilhantando o acto a sociedade musical *Lyra Artistica*.

Reappareceu hoje, festejando o dia 7 de Setembro, o *Colombo*, propriedade de nossos intelligentes collegas, os srs. Manoel Lostada, João da Cruz e Virgilio Varzea.

Felicitemos, pois, ao collega, desejando-lhe longa existencia.

Logogripho

PAULO rostrada bem juncto da cruz—5,1,3,4,1
 filha de Thetis formosa—1,8,4,1
 m throno podia exaltar—10,6,4
CHRISNAIR indissima virgem garbosa—5,1,3,4,1,7,7,1
 seu perfume fragrante—3,9,8,1

ores mil tão bello ostentando—4,3,4,8
 retrato de minha querida—4,5,1,2,6,5
 ngente mil vagas sulcando—3,6,5,9
 osinho nos bosques umbrosos
 as mais tristonhas soidões
 s terras incultas medindo
 ebuça bem suas paixões.

Loupa Carrins.

Charada

Ao Sr. Mequetrefe

Meu amigo Mequetrefe
 Para vós vos divertir
 Tereis aqui... (psio ! caluda !
 Charadas... estás a rir ?

1-2—O pedestal na matta é preciosa.
 3-2—Deloita e corre o trabalhador

Diabrete.

A devoção de Nossa Senhora das Dores da igreja do Menino Deus fará celebrar no dia 8 do mez de Setembro, ás 8 e meia horas da manhã uma missa, por ser dia em que a Santa Igreja commemora á Natividade da Senhora.

Desterro, 28 de Agosto de 1881.

Procurador
Coelho Pinto